

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS  
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA  
**BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**  
NOVA SÉRIE  
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 59

SETEMBRO, 23, 1965

SÔBRE UMA ESPÉCIE NOVA DO GÊNERO *DIAPHANOCEPHALUS* DIESING, 1851, PARASITA DE LAGARTO DA AMAZÔNIA (*DRACAENA GUIANENSIS* DAUDIN) (NEMATODA, STRONGYLOIDEA)

CLEBER J. R. ALHO (\*)

Museu Goeldi

Da autópsia número 105 de um lagarto, colhemos numerosos nematódeos que estavam fortemente fixados à parede do intestino delgado, os quais representam uma espécie nova para a ciência, descrita no presente trabalho.

***Diaphanocephalus jacuruxi* sp. n.**

Comprimento — Machos 3,56 a 4,48 mm; fêmeas 4,84 a 5,91 mm.

Largura — Machos 0,19 a 0,26 mm; fêmeas 0,21 a 0,29 mm.

Corpo de coloração amarelo-róseo quando vivo, com cutícula estriada transversal e longitudinalmente. Extremidade anterior truncada, representando a porção mais larga do corpo. Extremidade posterior afilada, mais notadamente nas fêmeas. Bôca bivalva. Valvas laterais sustentadas por três pilares: um lateral, um látero-ventral e outro látero-dorsal. Na porção superior há uma formação espessada que reforça o bordo da

(\*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

valva. Nas porções dorsal e ventral da valva, observam-se quatro placas mais ou menos ovais, que atuam como refôrço, situadas duas em cada face, aos lados da linha média. Cápsula bucal ampla, muito forte, medindo 0,16 a 0,19 mm de comprimento por 0,26 a 0,31 mm de largura nos machos e 0,24 a 0,25 mm por 0,26 a 0,27 mm nas fêmeas. No fundo da cápsula bucal há duas formações mais ou menos triangulares e pontiagudas. Ainda na região basal, na face dorsal, há um espessamento quitinizado, em forma de V invertido. Esôfago forte, claviforme, com 0,33 a 0,33 mm de comprimento por 0,19 a 0,20 mm de maior largura nos machos e 0,38 a 0,40 mm por 0,17 a 0,20 mm nas fêmeas. Intestino muito largo. Anel nervoso distando da extremidade anterior 0,23 a 0,25 mm nos machos e 0,26 a 0,30 mm nas fêmeas.

Fêmeas didelfas, opistodesfas, com vulva de lábio anterior bastante saliente, situada a 0,78 a 0,94 mm da extremidade posterior. Ovejeter de vagina longa, com 0,16 a 0,19 mm de comprimento, dirigido, quase que paralelamente à parede do corpo, para diante. Ambos os ramos do ovejeter inicialmente dirigem-se para diante, o posterior logo curvando-se para trás e o anterior prolongando-se para a frente. Úteros dirigidos para diante, mais ou menos sinuosos, contendo ovos de casca fina e lisa, que medem 0,068 a 0,079 mm de comprimento por 0,036 a 0,046 mm de largura. Tubos genitais formando numerosas alças sinuosas, estendendo-se desde a região pós-esofágica até a região vulvar. Ânus com lábios salientes, situado a 0,09 a 0,11 mm da ponta da cauda. Extremidade posterior muito afilada, terminando por uma ponta aguda.

Machos com bolsa copuladora fechada ventralmente, sem diferenciação nítida entre os lobos. Gibosidade caudal dorsal presente. Fórmula bursal : raios ventrais nascem por curto tronco comum, contíguos, sendo o ventro-lateral um pouco maior; raios laterais com largo tronco comum; raios laterais anterior e médio contíguos em parte do percurso; raio lateral posteriormente divergente do lateral médio; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais externos longos; raio dorsal largo, bifurcado

em ramos que se dividem em duas pontas, das quais a interna é bifida. Testículo longo, nascendo acima da região mediana, descrevendo poucas alças, seguido do canal deferente, largo e forte e do canal ejaculador igualmente grande e largo. Espículos desiguais, bem quitinizados. Espículo maior mais ou menos filiforme, com base mais larga e ponta muito afilada, sendo aproximadamente o triplo do tamanho do menor, medindo 0,910 a 0,990 mm de comprimento. Espículo menor com base larga e ponta fina, com 0,330 a 0,448 mm de comprimento. Gubernáculo presente, bem quitinizado, com base em bisel e ponta em forma de pé humano, medindo 0,356 a 0,495 mm de comprimento. Cone genital saliente.

*Habitat* — Intestino delgado de *Dracaena guianensis* Daudin.

*Proveniência* — Ilha das Onças, Baía de Guajará, Estado do Pará, Brasil.

Holótipo macho n.º 29.907 a, alótipo fêmea n.º 29.907 b e parátipos ns. 29.908 a-f depositados na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, e parátipos conservados em formol acético sob o n.º 18 na Coleção Helminológica do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.

#### DISCUSSÃO

Examinamos numerosos exemplares machos e fêmeas e, embora constitua uma espécie bem característica, mais se aproxima de *Diaphanocephalus diesingi* Freitas & Lent, 1938, que de *D. galeatus* (Rudolphi, 1819), dela se distinguindo pelo maior tamanho dos espículos, pelo tamanho e forma do gubernáculo, pelo aspecto da cápsula bucal, pela forma do ovejetor, além de outros caracteres. O tamanho relativo dos espículos, nesta espécie, é bem diferente, já que o maior é o triplo do menor.

SUMMARY

The author describe a new species of nematode Strongyloidea belonging to the genus *Diaphanocephalus* Diesing, 1851, found hosting the small intestine of a lizard from Amazon region (*Dracaena guianensis* Daudin). The new species differs from *D. diesingi* Freitas & Lent, 1938 by the total and relative size of the spicules; size and form of the gubernaculum; form of the buccal capsule, and others characters.

BIBLIOGRAFIA

DAUBNEY, R.

- 1923 — Note on the genus *Diaphanocephalus* (Nematoda : Strongylidae), parasitic in Reptiles, with a description of three new species. *Parasitology*, 15 (1) : 67-74. pl. 3. figs. 1-6.

DIESING, K. M.

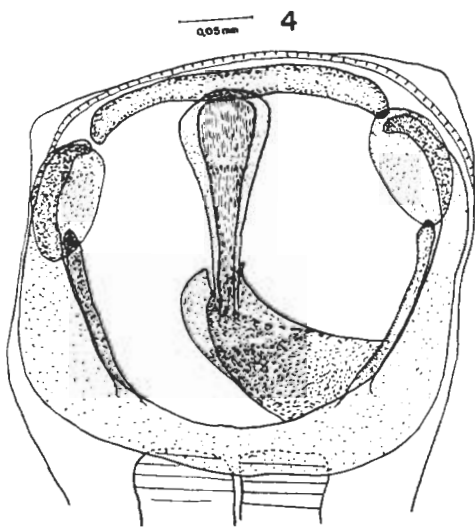
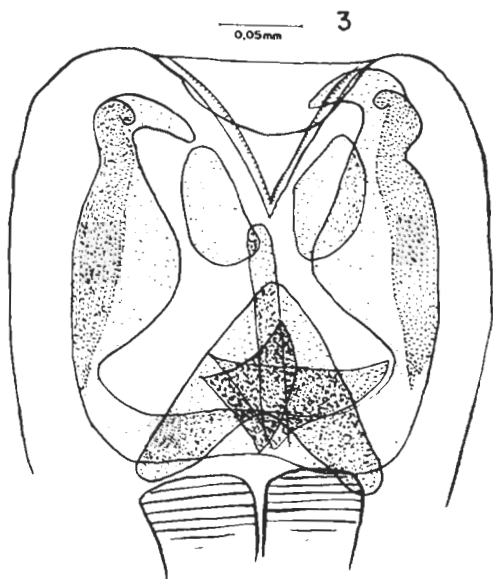
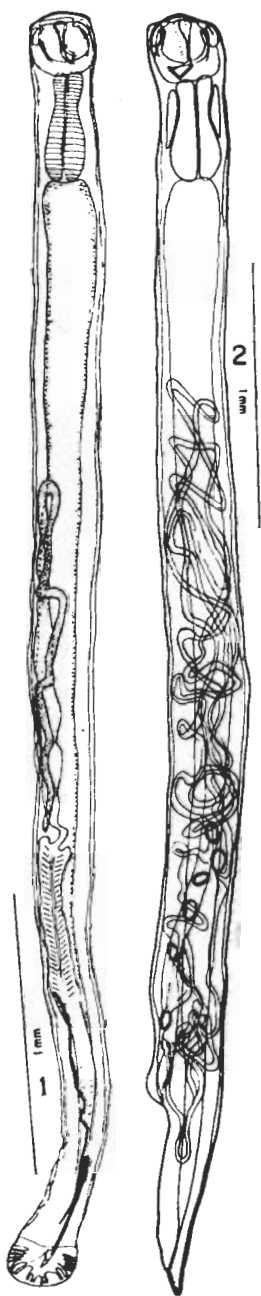
- 1851 — *Systema Helminthum*, vol. 2, vi + 588 pp., 21. Vindobonae.

FREITAS, J. F. T. DE & LENT, H.

- 1938 — Pesquisas Helmintológicas Realizadas no Estado do Pará. V — Gênero *Diaphanocephalus* Diesing, 1851 (Nematoda : Strongyloidea). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 33 (3) : 423-432. 7 ests.

#### EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

- Fig. 1 — Holótipo macho  
Fig. 2 — Alótipo fêmea  
Fig. 3 — Cápsula bucal da fêmea, vista dorsal (parátipo n.º 29.908-c da Col. Helm. I.O.C.)  
Fig. 4 — Cápsula bucal da fêmea, vista lateral (parátipo n.º 29.908-b da Col. Helm. I.O.C.)



#### EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

- Fig. 5 — Porção posterior do macho, vista ventral (parátipo n.º 29.908-a da Col. Helm. I.O.C.)
- Fig. 6 — Região posterior do macho, vista ventral (parátipo n.º 29.908-a da Col. Helm. I.O.C.)
- Fig. 7 — Lobo lateral da bôlsa copuladora (de um macho conservado em formol acético)
- Fig. 8 — Ovejeter (parátipo n.º 29.908-f da Col. Helm. I.O.C.)



